



# vestibular UEL 2017

## 2ª fase

4/12/2016 - L. PORTUGUESA - LITERATURAS EM L. PORTUGUESA - L. FRANCESA - REDAÇÃO



### INSTRUÇÕES PARA A PROVA:

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. **Assine no local indicado.**
2. Verifique se os dados impressos no **Cartão-Resposta** e na **Folha Definitiva da Redação** correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal da Prova.
3. **Não** serão permitidos empréstimos de materiais; consultas e comunicação entre os candidatos; uso de livros, apostilas e apontamentos. Relógios e aparelhos eletrônicos em geral deverão ser desligados e colocados no saco plástico fornecido pelo Fiscal. O não cumprimento destas exigências ocasionará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
4. Aguarde autorização para abrir o **Caderno de Prova**. Antes de iniciar a prova, confira a impressão e a paginação e, em caso de qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
5. Este **Caderno de Prova** contém 3 partes: Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa; Língua Estrangeira e Redação.
6. Nas questões de múltipla escolha, há **somente 1 (uma)** alternativa correta. Transcreva para o Cartão-Resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta esferográfica transparente com tinta preta ou azul-escura.
7. No **Cartão-Resposta**, **anulam a questão**: marcar mais de 1 (uma) alternativa correta, rasurar ou preencher além dos limites do retângulo destinado para cada marcação. **Não** haverá substituição do **Cartão-Resposta** por erro de preenchimento.
8. Todas as atividades da redação deverão ser realizadas. Transcreva seus textos na **Folha Definitiva da Redação utilizando caneta esferográfica com tinta preta ou azul-escura**. Não haverá substituição da Folha Definitiva da Redação por erro de transcrição.
9. A duração da Prova será de **4 (quatro) horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do Cartão-Resposta e da Folha Definitiva da Redação.
10. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o Caderno de Prova, o Cartão-Resposta e a Folha Definitiva da Redação, devidamente assinados.**


O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico  
**[www.cops.uel.br](http://www.cops.uel.br)** a partir das 20 horas do dia 4 de dezembro de 2016.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 5.

O promotor de justiça Alexandre Couto Joppert foi afastado temporariamente da banca examinadora de um concurso para o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro e será alvo de uma investigação da própria Promotoria. Examinador de Direito Penal, durante uma prova oral, ele narrou um caso hipotético de estupro coletivo e disse que o criminoso que praticou a conjunção carnal “ficou com a melhor parte, dependendo da vítima”. A prova é aberta ao público e algumas pessoas gravaram a afirmação do promotor. “Um (criminoso) segura, outro aponta a arma, outro guarnece a porta da casa, outro mantém a conjunção – ficou com a melhor parte, dependendo da vítima – mantém a conjunção carnal e o outro fica com o carro ligado pra assegurar a fuga”, narrou o promotor. Divulgada em redes sociais, a afirmação causou revolta. Muitas pessoas acusam o promotor de difundir a cultura do estupro. Em nota, o procurador-geral de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, Marfan Martins Vieira, informou ter instaurado inquérito para apurar a conduta do promotor, além de afastá-lo da banca examinadora “até a conclusão da apuração dos fatos”. Autor de livros jurídicos, Joppert atua na Assessoria de Atribuição Originária em Matéria Criminal do Ministério Público, setor subordinado à Subprocuradoria-Geral de Justiça de Assuntos Institucionais e Judiciais. O promotor divulgou nota em que afirma ter sido mal interpretado, já que se referia ao ponto de vista do criminoso. “Ao me referir ao fato do executor do ato sexual coercitivo ter ficado com a melhor parte”, estava tratando da “opinião hipotética do próprio praticante daquele odioso crime contra a dignidade sexual”.

(Adaptado de: GRELLET, F. Polêmica sobre estupro afasta promotor. *Folha de Londrina*. 24 jun. 2016. Geral. p.7.)

1

**Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, um fato confirmado pelo texto.**

- a) A gravação do caso narrado pelo promotor está associada à repercussão, nas redes sociais, da absolvição dos estupradores.
- b) A má interpretação do texto do promotor é atribuída ao praticante do crime de estupro.
- c) **As redes sociais contribuíram para o afastamento do promotor da banca examinadora do concurso.**
- d) Alexandre Couto Joppert foi vítima de gravações ilícitas que constituíam estratégias do inquérito sobre sua atuação como promotor.
- e) O caso hipotético narrado pelo promotor reduz o impacto da cultura do estupro, pois leva a interpretar o crime como uma artimanha da vítima.

**Alternativa correta: c)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. Não houve qualquer menção à absolvição dos estupradores no texto.
- b) Incorreta. A má interpretação do texto do promotor foi atribuída, segundo Joppert, às pessoas presentes na prova aberta ao público, que não compreenderam que o ponto de vista a que ele se referia era o do criminoso.
- c) Correta. As redes sociais foram determinantes pelo alarde do caso, gerando consequências ao promotor, como seu afastamento da banca do concurso.
- d) Incorreta. O concurso apresentou prova aberta ao público, o que não caracteriza gravação ilícita de sua fala. Ademais, no momento do concurso, não havia qualquer inquérito sobre a atuação de Joppert como promotor.
- e) Incorreta. O caso hipotético narrado pelo promotor foi criticado devido à exaltação da cultura do estupro, e não à redução do impacto da cultura do estupro. Não há menção sobre o crime ser artimanha da vítima.

2

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Ao somar o termo “hipotético” à expressão “estupro coletivo”, o produtor do texto emite uma opinião negativa sobre o assunto.
- b) A expressão “estupro coletivo” revela a subjetividade do produtor do texto, pois se distancia do episódio narrado pelo promotor.
- c) O termo “coletivo” revela uma espécie de preconceito sexista contra a vítima do crime.
- d) De acordo com a repercussão ruim do caso, o termo “coletivo” foi empregado inadequadamente, visto que apresenta um tom pejorativo.
- e) A expressão “opinião hipotética” é um recurso utilizado pelo promotor para se eximir de avaliação comprometedora sobre o crime.

**Alternativa correta: e)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. O termo “hipotético” atenua a expressão “estupro coletivo” e gera uma opinião mais positiva sobre o tema.
- b) Incorreta. A expressão “estupro coletivo” não se distancia do caso narrado nem apresenta subjetividade do produtor do texto, pois expressa o fato sobre o qual o promotor estava hipotetizando.
- c) Incorreta. O termo “coletivo” não revela, no texto, preconceito sexista contra a vítima do crime, e sim caracteriza o tipo de crime narrado.
- d) Incorreta. O termo “coletivo” não foi empregado inadequadamente, uma vez que não apresenta tom pejorativo, e sim apenas caracteriza o fato hipotético narrado, em termos de quantidade de estupradores.
- e) Correta. A expressão “opinião hipotética” foi usada, de fato, pelo promotor, em seu discurso, para evitar sua avaliação pessoal sobre o crime.

3

Com base na análise do período “O promotor divulgou nota em que afirma ter sido mal interpretado, já que se referia ao ponto de vista do criminoso”, assinale a alternativa correta.

- a) A última oração apresenta elipse do sujeito “promotor”, para evidenciar a ideia de consequência em relação à oração anterior.
- b) Para expressar a ideia de adição implícita no período, é necessário o acréscimo da conjunção “e” antes da expressão “já que”.
- c) O período apresenta uso inadequado da locução “já que” para expressar a ideia explicativa contida nele.
- d) A expressão “já que” pode ser substituída por “visto que” sem alterar a ideia de causa indicada pela última oração.
- e) O uso da expressão “já que” apresenta noção temporal de simultaneidade na relação entre as duas orações.

**Alternativa correta: d)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. Embora a última oração apresente elipse do sujeito “promotor”, não há ideia de consequência em relação à oração anterior.
- b) Incorreta. O trecho em questão não apresenta ideia de adição e o acréscimo da conjunção “e” antes da expressão “já que” torna a oração inadequada.
- c) Incorreta. A locução “já que” está empregada adequadamente no contexto, uma vez que apresenta ideia de causa e não de explicação.
- d) Correta. A ideia contida entre as orações é de causa, portanto a expressão “já que” pode ser substituída por “visto que”.
- e) Incorreta. A relação estabelecida entre as orações não é de temporalidade e a expressão “já que” não indica tempo simultâneo, nesse contexto.

Com relação aos termos sublinhados no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. As aspas usadas ao longo do texto marcam o discurso direto do promotor Alexandre Couto Joppert.
- II. O termo “que” pertence à mesma classe gramatical nas duas ocorrências apresentadas.
- III. A expressão “além de” reforça o caráter aditivo presente no período.
- IV. O termo “mal” modifica a palavra “interpretado”, atribuindo-lhe ideia de modo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: c)**

**Justificativa**

- I. Incorreta. No texto, há também aspas marcando a fala do procurador-geral de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, Marfan Martins Vieira: “até a conclusão da apuração dos fatos”.
- II. Incorreta. O primeiro uso pertence à classe gramatical da conjunção (integrante); o segundo, à classe do pronome (relativo).
- III. Correta. A expressão “além de” indica acréscimo de informações. Neste caso, “ter instaurado inquérito” além de “afastá-lo da banca”.
- IV. Correta. O termo “mal” é um advérbio de modo que está modificando a palavra “interpretado”.

Acerca da pontuação utilizada no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “Examinador de Direito Penal, durante uma prova oral, ele narrou”, as vírgulas isolam uma circunstância de tempo.
- II. Em “Um (criminoso) segura, outro aponta a arma, outro guarnece”, as vírgulas são empregadas para marcar uma enumeração de ações.
- III. Em “Em nota, o procurador-geral de Justiça”, a vírgula antecipa o uso do discurso direto.
- IV. Em “Autor de livros jurídicos, Joppert atua”, a vírgula é utilizada para separar informações sobre pessoas diferentes.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: a)**

**Justificativa**

- I. Correta. A expressão “durante uma prova oral” indica uma circunstância temporal, por isso aparece, corretamente, separada por vírgulas.
- II. Correta. As vírgulas, neste caso, foram empregadas para separar ações, portanto enumeram as ações narradas pelo promotor.
- III. Incorreta. A vírgula não antecipa discurso direto, e sim foi usada para separar uma locução adverbial: “Em nota”.
- IV. Incorreta. A vírgula, neste caso, foi empregada para isolar um aposto, logo se trata da mesma pessoa.

Leia o texto a seguir, extraído do romance *Uma menina está perdida no seu século à procura do pai*, e responda às questões 6 e 7.

Pelo canto do olho olhava para a mão, e o que eu via, de cima, era isto:

AU.....Z,

sendo o espaço do meio ocupado por dedos que, muito ligeiramente, mas em definitivo, tremiam. Avançamos. Todos os quartos tinham uma placa metálica, ligeiramente acima do olho de vigia, com o nome. O primeiro do lado direito era Buchenwald, o segundo Gross-Rosen, o terceiro, era o nosso, AUSCHWITZ. Coloquei a chave na fechadura, rodei para um lado, depois para o outro: abri. Com um braço, empurrei a porta toda para trás, Hanna entrou logo no quarto com rapidez como fazia sempre. O quarto tinha duas camas – uma maior, que seria a de Hanna, e outra, que seria para mim, mais pequena, mas com aspecto confortável.

(TAVARES, G. M. *Uma menina está perdida no seu século à procura do pai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p.54-55.)

6

Com base no texto e na prévia leitura do romance, assinale a alternativa correta quanto aos nomes dos quartos.

- a) Apenas o quarto destinado aos protagonistas faz referência a um campo de concentração.
- b) O nome Auschwitz grafado na porta do quarto visa provocar medo nos protagonistas.
- c) Os donos do hotel são simpatizantes do nazismo e, por isso, pregam peças em clientes de origem judaica.
- d) Todos fazem referência a campos de concentração da Segunda Guerra Mundial.
- e) Tanto Hanna quanto Marius ficam intrigados com o nome do quarto, mas resolvem se hospedar.

**Alternativa correta: d)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. Todos os quartos têm nomes de campo de concentração.
- b) Incorreta. Os nomes dos quartos não visam provocar medo, ao contrário, esse fato é tratado pelos donos de maneira natural.
- c) Incorreta. Os donos do hotel são judeus.
- d) Correta. Todos os quartos do hotel têm nomes de campos de concentração.
- e) Incorreta. Apenas Marius fica intrigado e Hanna nem percebe a referência.

7

A partir da leitura do texto, bem como da leitura prévia do romance, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os dois protagonistas ficam hospedados nesse hotel por vários dias, enquanto procuram o pai de Hanna.
- II. Esse texto, assim como todo o romance, é narrado por Marius; trata-se, pois, de uma narração em primeira pessoa ao longo de toda a história.
- III. Marius esconde parte da palavra Auschwitz com o intuito de proteger Hanna daquela informação.
- IV. O trecho “AU.....Z,” separado do resto do excerto, visa colocar o leitor no mesmo plano de visão experimentado pelo narrador.

**Assinale a alternativa correta.**

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: b)**

**Justificativa**

- I. Correta. Mesmo com o desconforto inicial, Marius acaba ficando hospedado lá por um tempo, só deixando o hotel quando aparece uma ameaça externa.
- II. Incorreta. Não é apenas Marius quem narra a história. Em vários momentos, ela é narrada por um narrador heterodiegético.
- III. Incorreta. Como Hanna não percebe a importância daquele nome, Marius o esconde de si próprio, em uma tentativa de diminuir a inquietação causada em seu ser.
- IV. Correta. O modo como a palavra é destacada, inclusive com uma parte substituída por pontos, visa à representação do campo de visão do narrador, colocando o leitor no mesmo plano.

8

Sobre o enredo de *Uma menina está perdida no seu século à procura do pai*, considere as afirmativas a seguir.

- I. Hanna é deixada pela mãe sob os cuidados de Marius, para que este encontre o pai da garota, desaparecido desde o final da guerra. Os dois se perdem e só voltam a se encontrar quando Hanna tem 14 anos de idade.
- II. Marius, no momento em que é encarregado de auxiliar Hanna em sua busca pelo pai, foge de Vitrius, que o persegue por conta de uma dívida antiga. Por isso, Hanna também passa a ser ameaçada por Vitrius.
- III. O pano de fundo para a história de Hanna e Marius é um mundo devastado pela guerra e por uma sociedade calcada em preconceitos, que leva pessoas a serem retratadas como animais.
- IV. Hanna carrega consigo uma caixa com fichas que, pretensamente, deveriam ajudar em sua comunicação e que apresentam uma simplificação da vida, na medida em que contêm respostas prontas para todas as questões.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: c)**

**Justificativa**

- I. Incorreta. Marius encontra Hanna na rua e fica sensibilizado com a situação da garota.
- II. Incorreta. Vitrius é o dono de um antiquário a quem Marius pede auxílio para encontrar o pai de Hanna.
- III. Correta. A época em que se passa a história não é explicitada claramente, mas há referências claras aos campos de concentração e às ruínas deixadas pela guerra.
- IV. Correta. A cena das fichas aparece já no primeiro capítulo. É por meio delas que Hanna foi treinada a estabelecer contato com o mundo.

Leia o texto a seguir, extraído do conto “I love my husband”, e responda às questões de 9 a 11.

Eu amo meu marido. De manhã à noite. Mal acordo, ofereço-lhe café. Ele suspira exausto da noite sempre maldormida e começa a barbear-se. Bato-lhe à porta três vezes, antes que o café esfrie. Ele grunhe com raiva e eu vocifero com aflição. Não quero meu esforço confundido com um líquido frio que ele tragará como me traga duas vezes por semana, especialmente no sábado.

Depois, arrumo-lhe o nó da gravata e ele protesta por consertar-lhe unicamente a parte menor de sua vida. Rio para que ele saia mais tranquilo, capaz de enfrentar a vida lá fora e trazer de volta para a sala de visitas um pão sempre quentinho e farto.

Ele diz que sou exigente, fico em casa lavando a louça, fazendo compras, e ainda por cima reclamo da vida, enquanto ele constrói o seu mundo com pequenos tijolos. E ainda que alguns destes muros venham ao chão, os amigos o cumprimentam pelo esforço de criar olarias de barro, todas sólidas e visíveis.

A mim também me saúdam por alimentar um homem que sonha com casas-grandes, senzalas e mocambos,

e assim faz o país progredir. E é por isto que sou a sombra do homem que todos dizem eu amar. Deixo que o sol entre pela casa, para dourar os objetos comprados com esforço comum. Embora ele não me cumprimente pelos objetos fluorescentes. Ao contrário, através da certeza do meu amor, proclama que não faço outra coisa senão consumir o dinheiro que ele arrecada no verão. Eu peço então que compreenda minha nostalgia por uma terra antigamente trabalhada pela mulher, ele franze o rosto como se eu lhe estivesse propondo uma teoria que envergonha a família e a escritura definitiva do nosso apartamento.

(PIÑON, N. *Melhores contos de Nélide Piñon*. São Paulo: Global, 2014. p.163-164.)

9

Com base nesse texto e na prévia leitura do conto, é correto afirmar que a história é narrada

- a) em primeira pessoa, pela protagonista, uma mulher não nomeada que relata sua condição de esposa dentro de um modelo familiar fundado na tradição.
- b) em primeira pessoa, por Nélide Piñon, que, em uma narrativa de caráter autobiográfico, reflete sobre o espaço ocupado pela mulher na sociedade.
- c) em primeira pessoa, por uma mulher do século XIX, época de casas-grandes, senzalas e mocambos, que foi educada para ser uma exemplar dona de casa.
- d) em terceira pessoa, por uma mulher estrangeira, como comprova o título do conto “I love my husband”, que, pela ótica feminina, retrata o que é ser mulher e esposa em solo brasileiro.
- e) em terceira pessoa, pela interlocutora da protagonista, a quem foram relatadas as dificuldades decorrentes de uma vida a dois.

**Alternativa correta: a)**

**Justificativa**

Conforme atestam os verbos (“amo”, “acordo”, “bato” etc.), a narração é efetivada em primeira pessoa. Trata-se da personagem principal do conto, uma mulher cujo nome não aparece e que relata sua vida de esposa conformada com o modelo patriarcal de família no qual está inserida e para o qual foi educada. Nesse modelo, o homem ocupa o papel central, detém o poder financeiro, e a mulher, destinada aos afazeres domésticos, é submissa ao esposo. Assim dito, as demais alternativas estão incorretas.

10

Com base nesse texto e na prévia leitura do conto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Na passagem “Eu amo meu marido. De manhã à noite”, a inserção do ponto final separando os dois períodos introduz uma pausa irônica que indica uma possível conduta infiel por parte da esposa durante as madrugadas.
- II. Comparando-se a declaração “Eu amo meu marido”, feita de forma objetiva no início do conto, com a afirmação o “homem que todos dizem eu amar”, presente mais ao final do trecho, percebe-se que a segunda desperta dúvida quanto ao real afeto da personagem.
- III. Ao comparar o “líquido frio” do café com sua vida sexual, a personagem revela a ausência de emoção e sensualidade em seu casamento.
- IV. Na passagem “não faço outra coisa senão consumir o dinheiro que ele arrecada no verão”, verifica-se uma possível alusão à fábula da cigarra e da formiga, na qual à esposa é atribuído o papel da cigarra, preocupada apenas em usufruir, enquanto o marido e a formiga representam a conquista de proventos.

**Assinale a alternativa correta.**

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: e)**

**Justificativa**

- I. Incorreta. Apesar de seu casamento ser marcado por fatos que sinalizam desencanto, a personagem é fiel e comprometida ao esposo.
- II. Correta. Ao afirmar o “homem que todos dizem eu amar”, a personagem não se posiciona de modo a validar tal afirmação. Analisando-se esta ausência de confirmação logo após a apresentação de parte da intimidade do casal, constata-se uma atenuação do afeto objetivamente declarado na abertura do conto.
- III. Correta. Na passagem “Não quero meu esforço confundido com um líquido frio que ele tragará como me traga duas vezes por semana, especialmente no sábado”, a personagem utiliza o verbo “tragar”, com o sentido de “engolir de um trago”, para se referir tanto à xícara de café frio quanto ao ato sexual igualmente frio e previsivelmente realizado duas vezes por semana, com dias predeterminados.
- IV. Correta. A alusão à fábula da cigarra e da formiga se faz sentir tanto pelo modo como a figura do marido mantenedor se reporta à esposa como alguém que só sabe gastar, como pela evocação da estação do verão. Na fábula, é justamente neste período que a formiga trabalha com vistas a ter o sustento necessário para a época do inverno.

11

Com base nesse texto e na prévia leitura do conto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Ao evocar “senzalas e mocambos”, a narradora evidencia que sua condição dentro do lar é semelhante à de escravos, pois está ali para servir à figura de um senhor, neste caso, seu marido.
- II. Educada em uma cultura patriarcal, a personagem demonstra ter consciência de ser “a sombra do homem que todos dizem eu amar” e questiona sua posição de subordinação, porém se mostra incapaz de se desvencilhar de sua realidade.
- III. Na contramão dos tempos atuais, em “I love my husband”, a escritora Nélide Piñon admite que homens e mulheres devem realizar tarefas distintas: eles são os provedores materiais, e elas, as responsáveis pela administração do espaço doméstico.
- IV. Cansada da dependência masculina, de um marido insensível e machista, a personagem passa a assumir uma posição ativa no âmbito conjugal e constitui exemplo na luta pelo direito de igualdade entre homens e mulheres.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: a)**

**Justificativa**

- I. Correta. A menção aos termos “senzalas” e “mocambos” concorre para a afirmação do patriarcalismo fortemente presente no texto de Nélide Piñon. Embora situada em uma fase posterior à época escravocrata, a narradora mostra-se como alguém tolhida em sua liberdade e que vive sob o jugo do esposo, o homem a quem deve servir.
- II. Correta. Embora demonstre ter consciência de não ter vida própria, entre ser independente e servir ao esposo, a personagem escolhe a segunda opção e permanece na zona de conforto.
- III. Incorreta. Construído de modo a favorecer uma reflexão por parte do leitor, o conto “I love my husband” simplesmente apresenta uma realidade vivida por inúmeras mulheres que estão fora do mercado de trabalho e confinadas, por acomodação, ao espaço doméstico.
- IV. Incorreta. A posição da personagem é de passividade. O medo de encarar uma nova realidade é grande e ela prefere resignar-se.

**Leia, a seguir, a crônica “Assassinos por distração”, de Martha Medeiros, e responda às questões de 12 a 16.**

O Jornal Nacional, dias atrás, apresentou uma reportagem que merecia ser mais comentada. A história: na Flórida, dois rapazes e uma garota resolveram roubar algumas placas de PARE instaladas em cruzamentos. Motivo: falta do que fazer. Consequência: na noite seguinte, numa dessas esquinas desfalcadas de sinalização, três rapazes de 18 anos chocaram seu veículo contra um caminhão. Não sabiam que estavam atravessando uma preferencial. Tiveram morte instantânea.

O julgamento dos afanadores de placas foi televisionado. Choravam feito bezerras desmamadas. Alegavam que tudo não passou de uma brincadeira de mau gosto. Eram réus primários, quase crianças, e pediam clemência. Inútil. O juiz decretou 15 anos de prisão para cada um e disse estar sendo generoso, porque assassinos não costumam pegar menos de 30. Comovida com o arrependimento dos acusados, a mãe de um dos garotos morto no acidente pediu ao juiz que não os condenasse por tanto tempo, pois no presídio iriam conviver com bandidos de verdade e o futuro deles ficaria irreversivelmente comprometido. Nada feito. O juiz bateu o martelo e os três já estão vendo o sol nascer quadrado.

O juiz foi rígido? Na hora em que eu assistia ao telejornal, vendo o desespero daqueles jovens e de suas famílias, achei que sim. Mas uma pergunta me veio à cabeça: quem, nos Estados Unidos, vai agora ousar roubar uma placa de sinalização? Só um demente.

A lição é clara: a irresponsabilidade provoca crimes e a impunidade os multiplica. O Brasil está cheio desses pequenos transgressores que depredam orelhões e danificam placas de trânsito. [...] Precisam ser detidos.

Falta de intenção atenua um crime, mas não pode absolver. Qualquer pessoa com mais de 18 anos deve ter consciência de que dirigir bêbado, soltar foguetes, dar tiros para o alto, jogar coquetéis molotov dentro de ônibus, tudo isso também provoca tragédias. Estamos acostumados a chamar de assassinos apenas aquelas pessoas que saem de casa com uma pistola automática e o endereço da vítima anotado num papel. Já políticos que desviam verbas destinadas a postos de saúde, esses são gentilmente chamados de corruptos. Ladrões, no máximo. Assassinos, nunca.

Não somos marginais, mas somos todos homicidas em potencial. Basta uma inconseqüência, uma distorção de valores ou uma sandice como a dos jovens americanos. É pena que eles estejam pagando tão caro pelo que fizeram, mas outros três adolescentes morreram por sua causa, e outros tantos continuariam a morrer se o juiz pensasse como nós: o acusado poderia ser um filho meu. Poderia. Mas poderia também estar enterado sete palmos abaixo da terra por não ter sido avisado de que no meio do caminho havia uma preferencial. Foi dado o recado: não existe muita diferença entre os assassinos por natureza e os assassinos por distração.

*Junho de 1997*

(MEDEIROS, M. *Topless*. Porto Alegre: L&PM, 2015. p.165-167.)

12

**Quanto à correlação dos parágrafos da crônica com seus conteúdos, assinale a alternativa correta.**

- a) O primeiro parágrafo antecipa a desvinculação das mortes causadas pelos atos das consequências do julgamento.
- b) O terceiro parágrafo enfatiza, através das interrogações, a perplexidade da cronista com o crime cometido pelos jovens.
- c) O quarto parágrafo contextualiza a oposição entre questões como irresponsabilidade e impunidade.
- d) O quinto parágrafo fornece diversos exemplos de atos e condutas irresponsáveis que podem resultar em perda de vidas.
- e) O sexto parágrafo ressalta a nitidez das diferenças entre inocentes e culpados, vítimas e réus.

**Alternativa correta: d)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. O primeiro parágrafo ainda não se refere às consequências do julgamento e, mesmo no restante da crônica, as mortes causadas pelos atos irresponsáveis não estão desatreladas dos desdobramentos jurídicos.
- b) Incorreta. As interrogações do terceiro parágrafo contêm questionamentos quanto às consequências do veredicto sobre a sociedade, transcendendo o episódio do crime.
- c) Incorreta. Irresponsabilidade e impunidade não são questões em oposição no quarto parágrafo.
- d) Correta. O quinto parágrafo diversifica exemplos de atos que podem levar a consequências fatais.
- e) Incorreta. No sexto parágrafo, a abordagem da cronista afasta-se da nitidez nas diferenças referidas.

Releia os trechos a seguir presentes no segundo parágrafo.

“Alegavam que tudo não passou de uma brincadeira de mau gosto.”

“[...] pediu ao juiz que não os condenasse por tanto tempo [...]”

Quanto a esses trechos, assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, as referências retomadas pelos pronomes sublinhados.

- a) A colisão do veículo dos rapazes contra um caminhão; os julgadores dos réus primários.
- b) A repercussão pública dos atos cometidos; os 15 anos decretados pelo juiz como pena.
- c) O motivo e a consequência do roubo das placas de sinalização; os rapazes de 18 anos, cujo veículo bateu no caminhão.
- d) O julgamento ter sido televisionado; os assassinos que costumam receber pena de 30 anos ou mais.
- e) O roubo das placas de sinalização nos cruzamentos; os acusados, que demonstravam arrependimento.

**Alternativa correta: e)**

**Justificativa**

O termo “tudo” retoma a ideia central do parágrafo anterior, ou seja, “o roubo das placas de sinalização nos cruzamentos”; já o pronome “os” faz referência aos “acusados que demonstravam arrependimento”, uma vez que sua atitude trouxe graves consequências.

O terceiro parágrafo inicia-se com uma pergunta: “O juiz foi rígido?”. No decorrer da crônica, há reflexões que remetem a diferentes formas de interpretar e dar resposta a este questionamento.

Quanto ao desdobramento dessa ideia, assinale a alternativa correta.

- a) Em “a irresponsabilidade provoca crimes e a impunidade os multiplica”, a cronista expõe um argumento que evidencia sua divergência em relação ao veredicto do juiz.
- b) Em “Precisam ser detidos”, a cronista reconhece a importância e a necessidade de ações preventivas que coíbam excessos na aplicação de penas rigorosas.
- c) Em “Falta de intenção atenua um crime, mas não pode absolver”, a cronista declara adesão à tese de que crimes devem ser analisados com condescendência e receber penas brandas.
- d) Em “É pena que eles estejam pagando tão caro pelo que fizeram”, a cronista lamenta o rigor do juiz e sua insensibilidade para identificar e punir os verdadeiros culpados.
- e) Em “o acusado poderia ser um filho meu”, a cronista exhibe uma conjectura que particulariza a situação e leva a considerar mais a condenação do que as consequências do crime.

**Alternativa correta: e)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. O trecho transcrito aponta a concordância com a sentença determinada pelo juiz.
- b) Incorreta. O trecho corresponde a ações que detenham irresponsabilidades cometidas.
- c) Incorreta. A cronista enfatiza sua convicção quanto à necessidade de não absolver criminosos, o que se distancia de reivindicar condescendência e penas brandas.
- d) Incorreta. A ideia de insensibilidade do juiz e sua capacidade para punir culpados não estão em questão.
- e) Correta. O trecho restringe-se a uma situação particularizada que se detém na condenação e não tanto nas consequências do crime.

Releia as frases a seguir, extraídas da crônica.

“Tiveram morte instantânea.”

“Nada feito.”

“Só um demente.”

“Assassinos, nunca.”

Sobre essas frases, considere as afirmativas a seguir.

- I. Essas frases apresentam em comum o fato de marcarem uma ideia de síntese.
- II. O emprego dessas frases curtas no texto proporciona agilidade na leitura e causa maior impacto na apreensão dos sentidos.
- III. O uso de frases curtas e de efeito enfático desfaz ambiguidades e elimina o detalhamento acerca dos fatos narrados.
- IV. A concisão é um fator que compromete a fluidez das informações veiculadas pelo texto.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: a)**

**Justificativa**

- I. Correta. As frases apresentam uma ideia de síntese nos parágrafos em que estão dispostas.
- II. Correta. Frases curtas proporcionam maior agilidade na leitura, uma vez que garantem maior rapidez na apreensão dos sentidos pretendidos pelo produtor do texto.
- III. Incorreta. Não é característica da frase curta e de efeito enfático, neste texto, desfazer ambiguidades ou eliminar detalhamentos relevantes do fato narrado.
- IV. Incorreta. A concisão não compromete a fluidez das informações, ao contrário, agiliza a leitura e a apreensão dos sentidos.

Assinale a alternativa que contém a correta correlação de “Assassinos por distração” com outras crônicas de Martha Medeiros incluídas no livro *Topless*.

- a) Assim como outras crônicas da autora, esta possui marcas líricas ao priorizar sentimentos contidos em gestos simples e fatos aparentemente irrelevantes que são reavaliados.
- b) Como em outras crônicas da autora, esta traz como foco central o comentário de acontecimentos que antes desfrutaram de espaço em veículos da imprensa, sob o formato de notícia ou reportagem.
- c) De forma incomum, se comparada com a maioria dos textos da autora, esta crônica abdica do humor nos episódios narrados, embora haja leveza na abordagem da temática central, que é a violência juvenil.
- d) De modo divergente das demais crônicas da autora, nesta se percebe a prevalência da narrativa, deixando espaço reduzido para a análise dos acontecimentos.
- e) Do mesmo modo que faz nas demais crônicas, a autora, nesta, recorre ao universo ficcional e suas peripécias para a representação do conturbado mundo moderno, que requer interpretações ponderadas sob diversas perspectivas.

**Alternativa correta: b)**

**Justificativa** A crônica afasta-se de gestos simples e fatos irrelevantes, sem recorrer à leveza na abordagem da temática central. O espaço reservado para a análise de acontecimentos não é reduzido; ao contrário, ocupa a maior parte do texto. Não há também o recurso ao universo ficcional. O foco central está mesmo no comentário de acontecimentos que circularam em veículos da imprensa, procedimento que se manifesta também em diversas outras crônicas da autora.

Leia o poema a seguir.

SIGNO  
SIGO  
NA NOITE  
O DESTINO  
SER  
AQUILO  
QUE A SOMBRA  
QUIS  
PARA NOIVO

(LEMINSKI, P. *Toda Poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p.136.)

Acerca do poema, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- ( ) A referência ao termo “noite” é acompanhada por recursos gráficos caracterizados pelo escuro.
- ( ) A inexistência de uma primeira pessoa no poema remete ao apagamento do sujeito na pós-modernidade.
- ( ) Há um jogo de palavras entre a primeira palavra do poema e outras subsequentes, como a forma verbal “sigo” seguida por palavras com a letra “n”.
- ( ) Os tipos sombreados antecipam a referência à sombra e estabelecem convergência entre forma e significado.
- ( ) O uso do termo “noivo” desponta como um vocábulo imprevisto sem coincidência sonora com as demais palavras do poema.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, F, V.      b) V, F, V, V, F.      c) V, F, F, V, V.      d) F, V, F, V, F.      e) F, F, V, F, V.

**Alternativa correta: b)**

**Justificativa**

A fonte escolhida para o poema está em sintonia com os significados expressos: há o sombreado e os recursos gráficos que ressaltam tonalidades escuras. Tais procedimentos acompanham as referências à sombra e à noite. O poema apresenta também jogo de palavras já a partir da primeira palavra do poema. Não se pode dizer, contudo, que inexistam a primeira pessoa no poema – a forma verbal “sigo” está flexionada na primeira pessoa – nem que o termo “noivo” esteja destituído de coincidência sonora com outras palavras do poema: esta coincidência ocorre com o termo “noite”.

Leia o poema a seguir.

a impressão do teu  
corpo no meu  
mexeu

(LEMINSKI, P. *Toda Poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p.144.)

Em relação ao poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. O termo “impressão” tem duplo sentido no texto.
- II. Há uma supressão do termo “corpo”, no poema, em decorrência da concisão.
- III. O desenho da fonte escolhida para o verbo reforça a ideia de dinamicidade.
- IV. A forma da fonte empregada no final do poema desfaz a carga erótica do início.

Assinale a alternativa correta.

- |  |  |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas.   | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.  |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.   | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. |  |

**Alternativa correta: d)**

**Justificativa**

O duplo sentido do termo “impressão” consiste não só em marcas físicas, corporais mas também em influências afetivas. O termo “corpo” é suprimido após “meu”, o que se deve à concisão que rege o poema. O efeito de dinamicidade é ampliado pelo desenho da fonte em “mexeu”, que corresponde a movimento. Há uma carga erótica apresentada no poema, que, no entanto, não é dissolvida com a forma da fonte em “mexeu”.

Paulo Franchetti, em artigo incluído no livro “*A pau a pedra a fogo a pique: dez estudos sobre a obra de Paulo Leminski*” (Curitiba: Imprensa Oficial, 2010), salienta a preocupação do poeta com a comunicação e com o leitor, expressa em textos críticos e presente nos poemas do autor.

Com base nessa avaliação e na leitura dos poemas de Paulo Leminski, assinale a alternativa correta.

- a) A comunicação é atingida pelo rechaço a poemas extensos preteridos por poemas curtos desprovidos de mensagens cifradas, medida que tem como objetivo conduzir o leitor a uma leitura mais automatizada.
- b) A comunicação é procurada pela adoção de recursos visuais que se somam aos componentes verbais e propiciam efeitos em sintonia com a vida moderna do leitor.
- c) A comunicação é sustentada pelo abandono de rima e métrica, entendidas agora como práticas poéticas que impedem a compreensão dos versos pelo leitor de poemas mais tradicionais.
- d) A comunicação com o leitor erudito é assegurada pela restrição à ambiguidade e à polissemia, inibidas pela incorporação dos recursos visuais.
- e) A comunicação idealizada pelo poeta prevê que o uso da linguagem verbal seja substituído por recursos visuais para permitir ao leitor iniciante o acesso à poesia.

**Alternativa correta: b)**

**Justificativa**

Os poemas curtos de Leminski muitas vezes são carregados de duplo sentido, de mensagens cifradas que impedem, inclusive, uma leitura automatizada. Não há abandono de rima nem se pode avaliar que um recurso como este impede a compreensão dos versos. Os recursos visuais empregados nos poemas não inibem ambiguidades nem a polissemia. Tais recursos não chegam, porém, a substituir a linguagem verbal; eles se somam e produzem a sintonia com a vida do leitor.

A respeito das correlações entre a poesia de Leminski e os poemas de outras tendências poéticas, períodos e estilos de época, considere as afirmativas a seguir.

- I. Como o Concretismo, Leminski perseguiu a representação e a exaltação da vida material em detrimento da exposição da subjetividade.
- II. Como o Simbolismo, Leminski adotou desenhos e experiências gráficas para representar a saturação de significados e significantes na linguagem poética verbal.
- III. Com a primeira fase modernista, Leminski aderiu ao poema-piada e aos jogos de palavras, em contraste com o rigor de outras manifestações poéticas.
- IV. Com a poesia marginal, Leminski compartilhou a espontaneidade e a irreverência como aproximações entre a expressão poética e a vida cotidiana.

**Assinale a alternativa correta.**

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: c)**

**Justificativa**

Não se pode afirmar que Leminski deixe em segundo plano a exposição da subjetividade nem que esta marca seja obscurecida pela representação e exaltação da vida material. Também não cabe ler os poemas do autor como consequências de uma saturação de significados e significantes, o que também não se manifesta no Simbolismo. As demais afirmativas estão corretas: a adesão ao poema-piada e ao jogo de palavras é traço comum entre os poemas de Leminski e as práticas modernistas da primeira fase; e a convergência com a poesia marginal inclui a espontaneidade e a irreverência e o nexos entre poesia e cotidiano.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 21 a 25.

### Attentat à Nice: en parler avec les enfants

Difficile responsabilité pour les parents: parler aux enfants de ce qui s'est passé, avec délicatesse et en tenant compte de leur besoin de réassurance. Depuis janvier 2015, Françoise Guérin, psychologue clinicienne, constate combien les attentats ont des échos jusque dans son cabinet lyonnais, où elle reçoit beaucoup d'enfants et de parents. Nous lui avons demandé conseil.

#### **Cet attentat survient en été, à un moment où les familles sont parfois déconnectées de l'actualité. Faut-il en profiter pour épargner cette nouvelle aux enfants?**

Il y a fort à parier que les enfants en entendront parler de toute façon: en surprenant une conversation sur la plage, dans un train, par la télévision dans un restaurant ou par la radio dans la voiture. Il ne faut pas se fier au fait qu'ils regardent ailleurs ou continuent de jouer. On croit souvent qu'un enfant entend mieux quand il regarde l'adulte dans les yeux: c'est faux. Face à une information difficile à appréhender pour lui, l'enfant détourne le regard, fait autre chose, mais il écoute! Il est dans la nature des enfants d'être curieux et ouverts sur leur environnement. Il faut donc présumer qu'ils ont saisi quelque chose de ce qui s'est passé.

#### **Que dire, alors?**

S'ils ont été confrontés sous nos yeux à des images à la télé, ou ont entendu un flash radio, il vaut mieux en parler immédiatement. Autrement, autant laisser venir les questions. On peut partir de ce qu'ils ont compris, de ce qu'ils ont vu, et tenter de leur faire dire ce qu'ils ont ressenti: cela fait peur, cela rend triste, cela met en colère... S'ils n'ont pas la capacité de mettre des mots sur leurs émotions, on peut dire, nous, ce que l'on ressent. Autant en rester à un résumé succinct des faits, et, si possible, ne pas leur fournir de détails qu'ils ignoraient. Car les enfants s'accrochent aux détails ("Il y avait des enfants? Ils avaient quel âge? Et le camion, il était de quelle couleur? C'était quelle marque?") et par ces détails, ils s'identifient. Une très forte identification peut être facteur de grande angoisse. Dire le minimum et laisser la porte ouverte est une bonne stratégie: "On peut en reparler plus tard, si tu veux." Attention, certains jeunes enfants peuvent "partir en vrille" dans des questionnements sans fin qui traduisent leur désarroi. Les questions s'enchaînent sans apaisement. Dans ce cas, il faut s'autoriser à mettre un terme à ce "tourbillon" qui fait monter l'angoisse. "Ça suffit. Faisons autre chose..." Il est aussi important de se redire qu'il n'y a pas de réponses à tout.

#### **Les images sont difficilement soutenables...**

Il faut, le plus possible, épargner aux enfants l'exposition aux images. Dans le domaine de l'actualité, l'impact des images est de loin supérieur à celui de la parole. Les images du réel (corps des victimes, panique, blessés, sang, visage des agresseurs) sont impossibles à traiter: sur le plan psychique, on ne sait pas quoi en faire, c'est d'ailleurs pour cela qu'elles nous "happent". Le "trop réel" est source d'angoisse, il est important d'en atténuer la crudité. En consultation, j'ai reçu des enfants qui en avaient trop vu. L'un d'eux, par exemple, voyait dans ses cauchemars le visage des présumés tueurs des attentats du Bataclan.

#### **La répétition des attentats depuis janvier 2015 ébranle nos discours rassurants. Nous finissons nous-mêmes par ne plus y croire! Que pouvons-nous encore dire à nos enfants?**

Même si la répétition des attentats nous fait douloureusement douter de nos arguments, les enfants ont besoin d'être rassurés. Face à eux, le rôle des adultes, c'est de rester du côté de la vie, de garder confiance en l'avenir et non d'accroître l'inquiétude en transmettant les doutes. Donc oui, il faut continuer d'expliquer que "les policiers, les gendarmes, les militaires sont là pour nous protéger" et que "la vie est plus forte que la mort". Et puis, les adultes peuvent et doivent s'octroyer le temps de la réflexion. Il est impératif de répondre aux questions des enfants mais on peut toujours différer ce moment en disant: "On en parle tout à l'heure." Car il est important de réfléchir à ses propres angoisses, de préparer les mots que l'on va employer. Quoi qu'il arrive, les enfants sentiront l'inquiétude poindre dans notre discours rassurant. Nos émotions se manifestent, et c'est sain. Mais notre rôle est de parler calmement et de laisser entendre qu'il est essentiel de continuer à vivre.

(Adaptado de: <<http://www.bayard-jeunesse.com/actualites/attentat-a-nice-parler-enfants/>>. Acesso em: 22 jul. 2016.)

21

**Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o principal objetivo do texto.**

- Auxiliar os pais na difícil tarefa de falar às crianças sobre o atentado ocorrido em Nice, em julho de 2016.
- Denunciar o excesso de imagens relacionadas ao atentado de Nice a que as crianças são expostas através de diversos meios de comunicação.
- Denunciar os acusados envolvidos no atentado ocorrido em Nice durante o período de férias escolares.
- Fornecer aos professores respostas aos questionamentos das crianças sobre o atentado em Nice, na sala de aula.

e) Mostrar a fragilidade dos argumentos dos adultos quando afirmam que é preciso continuar a acreditar no futuro.

**Alternativa correta: a)**

**Justificativa**

- a) Correta. O texto busca orientar os adultos sobre como falar com as crianças a respeito dos acontecimentos de 14 de julho de 2016, em Nice, através de perguntas à psicóloga Françoise Guérin.
- b) Incorreta. O texto fala sobre a influência das imagens do evento sobre as crianças, mas esse não é o objetivo principal do texto.
- c) Incorreta. Os responsáveis pelo atentado não são apontados pelo texto.
- d) Incorreta. O texto sugere aos pais como responder aos questionamentos das crianças; o ambiente escolar não é citado.
- e) Incorreta. Mesmo que a fragilidade dos argumentos seja evocada em “Même si la répétition des attentats nous fait douloureusement douter de nos arguments”, esse não é o objetivo principal do texto.

22

Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. A psicóloga Françoise Guérin expõe as consequências dos atentados terroristas, desde 2015, sobre pais e filhos, em seu consultório, em Lyon.
- II. É certo que as crianças vão perceber de algum modo os acontecimentos que as circundam, mesmo que as notícias diretas sejam evitadas.
- III. Os pais podem falar com os filhos a partir do que estes compreenderam, viram e como se sentiram em relação aos fatos.
- IV. O verão é a estação ideal para que as famílias se desliguem das notícias da atualidade e consigam esconder a realidade das crianças.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: d)**

**Justificativa**

- I. Correta. De acordo com o texto: “Depuis janvier 2015, Françoise Guérin, psychologue clinicienne, constate combien les attentats ont des échos jusque dans son cabinet lyonnais, où elle reçoit beaucoup d’enfants et de parents”.
- II. Correta. De acordo com o texto: “Il est dans la nature des enfants d’être curieux et ouverts sur leur environnement. Il faut donc présumer qu’ils ont saisi quelque chose de ce qui s’est passé”.
- III. Correta. De acordo com o texto: “On peut partir de ce qu’ils ont compris, de ce qu’ils ont vu, et tenter de leur faire dire ce qu’ils ont ressenti”.
- IV. Incorreta. O texto apenas sugere que as famílias, no verão, estão desligadas da atualidade, mas se trata de um questionamento o fato de esconder ou não a realidade das crianças: “Cet attentat survient en été, à un moment où les familles sont parfois déconnectées de l’actualité. Faut-il en profiter pour épargner cette nouvelle aux enfants?”

Na frase “Dans le domaine de l’actualité, l’impact des images est de loin supérieur à celui de la parole”, a expressão sublinhada tem seu referente em

- a) le domaine.
- b) l’actualité.
- c) l’impact.
- d) des images.
- e) la parole.

**Alternativa correta: c)**

**Justificativa**

A frase compara os dois tipos de impacto: o das imagens e o das palavras; assim, “celui” tem seu referente na palavra “impact” e não nas demais.

Em relação ao impacto dos eventos e das imagens, considere as afirmativas a seguir.

- I. Eventualmente, uma criança desvia o olhar daquilo que é difícil de apreender e ocupa-se com outra coisa, embora esteja escutando.
- II. É tarefa dos adultos auxiliar as crianças a expressarem seus sentimentos, como medo, tristeza e raiva, através da partilha de suas próprias emoções.
- III. A psicóloga Françoise Guérin recebeu, em seu consultório, uma criança que tinha pesadelos porque havia sido exposta a um excesso de imagens de um certo evento.
- IV. Fornecer muitos detalhes do atentado às crianças gera um processo de punição que pode conduzi-las a um estado de profunda angústia.

**Assinale a alternativa correta.**

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: d)**

**Justificativa**

- I. Verdadeira. De acordo com o texto: “Face à une information difficile à appréhender pour lui, l’enfant détourne le regard, fait autre chose, mais il écoute!”
- II. Verdadeira. De acordo com o texto, se o adulto expõe seus sentimentos, isso pode auxiliar a criança a exprimir os seus próprios, como se vê em “et tenter de leur faire dire ce qu’ils ont ressenti: cela fait peur, cela rend triste, cela met en colère... S’ils n’ont pas la capacité de mettre des mots sur leurs émotions”.
- III. Verdadeira. De acordo com o texto: “En consultation, j’ai reçu des enfants qui en avaient trop vu. L’un d’eux, par exemple, voyait dans ses cauchemars le visage des présumés tueurs des attentats du Bataclan”.
- IV. Falsa. Segundo o texto, o excesso de detalhes pode gerar um processo de identificação, como se vê em “Une très forte identification peut être facteur de grande angoisse”.

**Leia a frase a seguir.**

Il est impératif de répondre aux questions des enfants mais on peut toujours différer ce moment en disant: “On en parle tout à l’heure”.

**Assinale a alternativa que apresenta o sentido correto do verbo sublinhado nessa frase.**

- a) Modificar.
- b) Inferir.
- c) Dirimir.
- d) Afrontar.
- e) Adiar.

**Alternativa correta: e)****Justificativa**

“Modificar”, “Inferir”, “Dirimir” e “Afrontar” não são uma tradução possível para “différer”. O sentido que melhor se aplica ao verbo “différer” e que se confirma na segunda parte do fragmento “On en parle tout à l’heure” é “Adiar”.

**Leia o texto a seguir e responda às questões de 26 a 30.**

En France, les bars sont interdits aux gens de mon âge. Ici, dans l’archipel, ils n’ont pas de portes, ni d’ailleurs de murs. Et ils pullulent, tout au long de la plage principale. Personne ne prête attention aux jeunes curieuses de ma sorte. Elles n’ont qu’à s’asseoir sur le sable pour écouter les guitares et les trompettes, les tambours et les pianos. Et aussi découvrir de quelles folies les adultes sont capables après deux ou trois verres de rhum. Ce soir-là, après le travail, comme chaque soir d’ailleurs, j’avais couru vers mon bar préféré, le *Cargo sentimental*, et venais de m’installer à ma place favorite, le dos bien calé contre un tas de vieux filets. Leur lointaine odeur d’algue me berce. Il me suffit d’approcher d’eux mon oreille pour entendre, chuchotés, des récits de pêche au requin tigre. Et je grignotais le meilleur des dîners, ces entrées lilliputiennes, inventions bénies des Espagnols qu’ils ont appelées *tapas*. À chaque bouchée, ça change. De goût, de couleur, de parfum. Tantôt ça croque, tantôt ça fond. Jamais le temps de s’ennuyer. On enchaîne les surprises. Soudain, sur le chemin, cartable à la main, parut Mme Jargonos. Démarche mécanique, robe grise informe, immense chapeau de paille (pour se protéger de quel soleil? Le nôtre était déjà couché). Aucun doute possible, il s’agissait bien de mon ennemie. La terrible inspectrice. Celle qui avait si cruellement torturé ma chère Mlle Laurencin, pourtant la meilleure de toutes les maîtresses d’école. Je frissonnai. Et si le cauchemar recommençait? Si, de nouveau, elle m’attrapait et m’enfermait dans son institut maudit, son usine à disenchanter les histoires et dessécher la langue? Je me fis minuscule. J’ai ce don-là: disparaître. Stratégie de curieuse: moins on vous voit, mieux vous pouvez voir.

(Adaptado de: ORSENN, E. *Les Chevaliers du Subjonctif*. Paris: Stock, 2004. p.15-17.)

**Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.**

- I. A narradora conta os acontecimentos de uma noite após o trabalho, quando ela se dirige a uma festa.
- II. Na França, a narradora seria proibida de entrar em um bar em razão de sua idade.
- III. A história é contada por uma narradora-protagonista que mora em um arquipélago.
- IV. A protagonista relembra sua juventude e seu difícil relacionamento com uma inspetora da escola.

**Assinale a alternativa correta.**

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: e)**

**Justificativa**

- I. Incorreta. De acordo com o texto, a narradora se dirige a um bar: “Ce soir-là, après le travail, comme chaque soir d’ailleurs, j’avais couru vers mon bar préféré”.
- II. Correta. De acordo com o texto: “En France, les bars sont interdits aux gens de mon âge.”
- III. Correta. O texto é narrado em 1ª pessoa e logo no 1º parágrafo a pessoa declara sua origem (França) e sua residência atual: “Ici, dans l’archipel”.
- IV. Correta. De acordo com o texto: “Aucun doute possible, il s’agissait bien de mon ennemie. La terrible inspectrice.”

27

**Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o que expressa o trecho “moins on vous voit, mieux vous pouvez voir”.**

- a) A medida do seu olhar é equivalente à medida com a qual você é visto.
- b) Quanto menos você é visto, melhor você pode ver.
- c) Quanto mais as pessoas o veem, melhor você pode ver.
- d) Quanto melhor você é visto, menos você pode ver.
- e) É preciso enxergar menos para que as pessoas o vejam melhor.

**Alternativa correta: b)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. A ideia contida na alternativa expressa sentidos equivalentes, enquanto o trecho expressa uma oposição.
- b) Correta. A alternativa expressa o sentido do trecho: quanto menos as pessoas o veem, melhor você pode ver.
- c) Incorreta. A ideia contida na alternativa expressa sentidos equivalentes, enquanto o trecho expressa uma oposição.
- d) Incorreta. A alternativa apresenta uma ordem contrária à do trecho: “moins” significa “menos”, e “mieux”, “melhor”.
- e) Incorreta. A alternativa não corresponde ao sentido do trecho, pois é preciso ser “menos visto” (“moins on vous voit”). Igualmente, a segunda parte não é correspondente: “mieux vous pouvez voir” significa “você pode ver melhor”.

28

**No fragmento “Et je grignotais le meilleur des dîners”, o verbo sublinhado tem, no texto, o sentido de**

- a) “préparais”.
- b) “mangeais”.
- c) “grillais”.
- d) “demandais”.
- e) “cuisinai”.

**Alternativa correta: b)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. O verbo *préparer* tem o sentido de cozinhar, preparar, fazer um prato.
- b) Correta. O verbo *grignoter* tem, no texto, o sentido de comer: “Manger quelque chose en le croquant, en le rongant petit à petit, du bout des dents”.
- c) Incorreta. O verbo *griller* tem o sentido de grelhar.
- d) Incorreta. O verbo *demander* tem o sentido de pedir, solicitar, perguntar.
- e) Incorreta. O verbo *cuisiner* tem o sentido de cozinhar.

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- a) A narradora se divertia ao observar os adultos cometendo várias loucuras após ingerirem alguns copos de rum.
- b) *Tapas* é uma das melhores invenções espanholas e servem para mudar a aparência dos objetos.
- c) Mlle Laurencin, mesmo sendo a melhor professora da escola, provocava arrepios ao aparecer diante da protagonista.
- d) A personagem Mme Jargonos usava um grande chapéu de palha para se proteger do sol no momento da narração.
- e) Segundo a personagem, a escola servia para contar histórias e enriquecer o uso da língua.

**Alternativa correta: a)**

**Justificativa**

- a) Correta. De acordo com o texto: “Et aussi découvrir de quelles folies les adultes sont capables après deux ou trois verres de rhum”.
- b) Incorreta. O texto afirma que *tapas* são invenções espanholas abençoadas (*bénies*) e que mudam a cada mordida: “À chaque bouchée, ça change”. Portanto, *tapas* são para comer, não para mudar a aparência de objetos.
- c) Incorreta. A personagem que provoca arrepios é a de Mme Jargonos, inspetora terrível que havia torturado Mlle Laurencin.
- d) Incorreta. Mme Jargonos usava realmente um chapéu de palha, mas como já era noite (“pour se protéger de quel soleil? Le nôtre était déjà couché”), sua função não era proteger do sol.
- e) Incorreta. De acordo com o texto: “dans son institut maudit, son usine à disenchanter les histoires et dessécher la langue?”, portanto a escola servia para desencantar as histórias e dissecar a língua.

Na frase “Elles n’ont qu’à s’asseoir sur le sable pour écouter les guitares et les trompettes, les tambours et les pianos”, os elementos sublinhados expressam

- a) negação.
- b) oposição.
- c) restrição.
- d) causalidade.
- e) finalidade.

**Alternativa correta: c)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. A expressão “ne... que” (n’... qu’) não expressa negação, embora contenha a partícula “ne”.
- b) Incorreta. A expressão “ne... que” (n’... qu’) não significa oposição, pois basta sentar-se na areia para escutar os instrumentos.
- c) Correta. A expressão “ne... que” (n’... qu’) exprime restrição e significa somente, apenas.
- d) Incorreta. A expressão “ne... que” (n’... qu’) não exprime qualquer relação de causalidade.
- e) Incorreta. A expressão “ne... que” (n’... qu’) não exprime finalidade.

**Leia o texto a seguir.**

Seu filho está apenas distraído com tantas ofertas eletrônicas, anda nervoso por causa de uma prova ou ansioso com algum problema que não sabe como enfrentar? Muitas vezes é apenas isso mesmo, e as preocupações paternas se dissipam com o tempo. Em alguns casos, contudo, há um problema médico real. Cresce em todo o mundo o número de diagnósticos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Ele atinge uma em cada vinte crianças. O portador da doença sofre com picos de desatenção, impulsividade, inquietação e dificuldade de aprendizado, sintomas claramente descritos em mais de 30000 artigos científicos publicados ao longo dos últimos quarenta anos. A novidade: a doença, tão colada à infância e à adolescência, pode surgir na idade adulta. Segundo o consenso científico em vigor, o TDAH é uma afecção do desenvolvimento cerebral originada na infância e, na maior parte dos casos, plenamente superada com a maturidade. Dois novos estudos recém-publicados na revista científica *Jama Psychiatry*, um dos periódicos mais prestigiosos do mundo, sugerem, no entanto, que a doença é também de gente grande. Diz Guilherme Polanczyk, professor de psiquiatria da infância da Universidade de São Paulo (USP) e autor de um dos estudos: “O achado pode representar uma mudança radical na maneira como a ciência lida com o TDAH”. Na régua dos atuais protocolos, a prevalência de TDAH na fase adulta é de 1,5%. Com as novas conclusões, poderá chegar a 12%.

(Adaptado de: CUMINALE, N. Um problema de gente grande. *Veja*. 15 jun. 2016. p.96.)

**Resuma o texto, entre 8 e 10 linhas.**

**Em apenas um parágrafo, você deverá apresentar as ideias ou os fatos essenciais contidos na matéria, mantendo sua estrutura e seus pontos principais. Seu texto deverá ser construído sem copiar enunciados do texto original e sem emitir comentários ou juízos de valor.**

**EXPECTATIVA DE RESPOSTA****Resposta esperada:**

O resumo deve apresentar marcas que promovam uma distinção clara entre a voz que resume e o texto resumido, como, por exemplo, “no texto”, “segundo o autor”, “para o autor”, que materializam a distinção necessária entre uma voz autoral responsável pelo resumo e a do texto resumido. A elaboração de um resumo exige atenção. É preciso primeiramente compreender o texto a ser resumido em suas partes e em seu todo para então reconstruir um texto menor que possibilite indicar o núcleo da argumentação e, portanto, do ponto de vista do texto resumido. O resumo deve apresentar as ideias principais do texto, respeitar a sequência delas, os fatos devem ser objetivos, as frases devem ser concisas e afirmativas e não se deve fazer enumeração de tópicos. Deve ainda reproduzir as opiniões do autor do texto original, a ordem como são apresentadas, sem emitir comentários ou juízos de valor.

Leia a tirinha a seguir.



(Disponível em: <clubedamafalda.blogspot.com>. Acesso em: 20 jun. 2016.)

Na tirinha, Mafalda “conversa” com seu ursinho de pelúcia.

Explique, entre 4 e 6 linhas, a mensagem expressa na tirinha.

### EXPECTATIVA DE RESPOSTA

#### Resposta esperada:

Espera-se que o candidato perceba que a tirinha da personagem Mafalda é uma narrativa humorística permeada de ironia composta pela relação entre dois códigos: a linguagem verbal e a linguagem não verbal, de igual forma importantes para o entendimento da mensagem. Mafalda critica os problemas por que passa o planeta, o que desencadeia, em consequência, prejuízos variados para o meio ambiente e a sociedade como um todo. O candidato poderá alicerçar seus argumentos destacando que fatos culturais, econômicos e políticos dificultam a aplicação e a eficácia de normas legais de monitoramento e proteção do meio ambiente. A falta de educação ambiental e de consciência da população sobre o papel que a natureza desempenha na vida humana também são fatores agravantes desse contexto dramático, tornando as projeções de futuro pessimistas.

Leia a notícia a seguir.

**Pokémon Go vira febre global e faz disparar valor da Nintendo**

Cinco anos em cinco dias. Esse foi o tempo necessário para que as ações da Nintendo retornassem aos patamares de preço que haviam sido registrados pela última vez em 2011. A explicação para a escalada sem precedentes é o jogo virtual Pokémon Go. O *game*, instalado por meio de aplicativo em celulares que operam com os sistemas Android e iOS, tornou-se uma febre sem precedentes. O jogo faz uso da chamada realidade aumentada: é preciso sair para as ruas e colocar o celular à frente dos olhos para encontrar e caçar pokémons que estão escondidos em diferentes locais. Especialistas dizem que o sucesso inesperado do Pokémon Go pode abrir uma nova era da computação, com a popularização de games que utilizam a mesma tecnologia e buscam explorar a interação dos usuários com o mundo real.



(Adaptado de: <[www.veja.abril.com.br/economia/pokemon-go-vira-febre-global-e-faz-disparar-valor-da-nintendo/](http://www.veja.abril.com.br/economia/pokemon-go-vira-febre-global-e-faz-disparar-valor-da-nintendo/)>. Acesso em: 26 jul. 2016.  
Charge disponível em: <[www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/charges/](http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/charges/)>. Acesso em: 5 ago. 2016.)

**Com base na notícia e na charge, redija um texto dissertativo-argumentativo, de 10 a 12 linhas, abordando os avanços científicos e tecnológicos e seus impactos na vida e no cotidiano da população.**

**EXPECTATIVA DE RESPOSTA**

**Resposta esperada:**

O texto dissertativo-argumentativo é um texto opinativo que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. A opinião do autor é fundamentada com explicações e argumentos, tendo como objetivos formar a opinião do leitor ou do ouvinte e tentar convencê-lo de que a ideia defendida é a correta. Para isso, é preciso expor e explicar as ideias. É dessa mistura que vem a sua natureza: o texto é argumentativo porque defende uma tese e é dissertativo porque é necessário o uso de uma série de explicações que a justifiquem. O objetivo de quem produz esse tipo de texto é convencer o leitor mediante a apresentação de razões, por meio da evidência de provas, contando com um raciocínio coerente e consistente. Para alcançar essa coerência, o candidato deve se preocupar, basicamente, em oferecer argumentos que se relacionem entre si. O texto dissertativo-argumentativo tem como principais características a apresentação de um raciocínio, a defesa de um ponto de vista ou o questionamento de uma determinada realidade. O autor se vale de argumentos, de fatos, de dados, que servirão para ajudar a justificar as ideias que irá desenvolver.